

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA INFÂNCIA

Adriana da Silva Nonato¹
Helena Aparecida de Faria²
Jeane Laura de Almeida Flores³
Lucilene Cruz de Souza Oliveira⁴
Raianne Bruna da Silva Rocha⁵
Rosinéia Pereira Barcelos Avelar⁶
Maria Conceição Cerqueira Caldas Oliveira⁷

RESUMO: Considerando as dificuldades dos educadores e até mesmo dos familiares em lidar com comportamentos agressivos e inesperados das crianças, o objetivo deste ensaio teórico foi explicar o conceito de inteligência emocional, sua definição e significado, para entender quais estratégias podem ser utilizadas pelos professores. e instituições educacionais. proporcionar educação afetivo-emocional. Analisando o desenvolvimento emocional desde o início da vida, queremos identificar propostas que ajudem os participantes a desenvolver melhor as habilidades afetivas dos pequenos. Verificou-se que se a abordagem emocional começar cedo, o bebê tem mais chances de se tornar um adulto responsável e consciente, o que exige trabalhar a inteligência emocional tanto na família quanto no ambiente educacional. Uma atividade é apresentada para ajudar as crianças a entender e gerenciar suas emoções.

Palavras-chave: Educação Emocional. Inteligência Emocional. Primeira Infância.

ABSTRACT: Considering the difficulties of educators and even family members in dealing with aggressive and unexpected behavior in children, the aim of this theoretical essay was to explain the concept of emotional intelligence, its definition and meaning, to understand which strategies can be used by teachers. and educational institutions. provide affective-emotional education. Analyzing emotional development from the beginning of life, we want to identify proposals that help participants to better develop the affective skills of the little ones. It was found that if the emotional approach starts early, the baby is more likely to become a responsible and aware adult, which requires working on emotional intelligence both in the family and in the educational environment. An activity is presented to help children understand and manage their emotions.

1422

Keywords: Emotional Education. Emotional intelligence. Early Childhood

¹ Graduada em Pedagogia para a Educação Infantil pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Graduada em Direito pela Universidade de Cuiabá –UNIC, Especialista em Educação Infantil e Alfabetização pelas Faculdades Integradas de Várzea Grande – FIAVEC.

² Graduada em Pedagogia pela Universidade de Cuiabá – UNIC, Especialista em Alfabetização e Letramento pela Faculdade Afirmativo, Especialista em Educação Infantil e Alfabetização pelas Faculdades Integradas de Várzea Grande – FIAVEC.

³ Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas de Várzea Grande – FIAVEC, Especialista em Educação Infantil pelo Instituto de Ensino Superior de Minas Gerais – IESMIG.

⁴ Graduada em Pedagogia para Educação Infantil pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Especialista em Educação Infantil pela Faculdade INVEST de Ciências e Tecnologia.

⁵ Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário – UNICESUMAR, Especialista em Educação Infantil pela Universidade Norte do Paraná - Unopar.

⁶ Graduada em Pedagogia para Educação Infantil pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Especialista em Educação Infantil e Especial pelas Faculdades das Águas Emendadas – FAE.

⁷ Especialista em Educação Integral pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Especialista em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Graduada em Pedagogia pela Faculdade Integradas Mato-Grossenses de Ciências Sociais e Humanas.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é entender o desenvolvimento da inteligência emocional na primeira infância, explicar suas características, sua importância em diversas áreas da vida e como estimular seu desenvolvimento nas crianças. O interesse pelo assunto surgiu a partir da observação de crianças no ambiente escolar, que muitas vezes faziam birra, tornavam-se agressivas, chorosas, às vezes inseguras, sem entender o que sentiam. Por outro lado, há professores que têm dificuldade em lidar com essas crianças nos dias de hoje. Com base no exposto, buscamos informações com um ensaio teórico sobre como ocorre o desenvolvimento emocional das crianças desde cedo, levando em consideração o papel da família e do educador no desenvolvimento da criança.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Inteligência Emocional

O termo inteligência emocional tornou-se popular graças a Daniel Goleman, psicólogo que publicou diversas obras sobre o tema. Salovey e Mayer que abordaram primeiramente o termo. Os autores definem inteligência emocional como a capacidade de reconhecer as próprias emoções e as dos outros, discernir entre elas e direcionar os próprios pensamentos e ações (VALE, 2012).

1423

De acordo com Goleman (1995), a inteligência emocional é a capacidade de manter o autocontrole dos impulsos, reconhecer as suas emoções e as de outros e a capacidade de automotivação. A sociedade atual exige do indivíduo atitudes de autocontrole e empatia. Para Salovey e Mayer (1990) apud Goleman (1995) inteligência emocional compreende cinco domínios principais:

1. Autoconsciência: que é a capacidade de conhecer as próprias emoções. Isto trás segurança acerca dos próprios sentimentos, tornando o indivíduo um excelente gestor de sua vida.
2. Lidar com as emoções: essa habilidade se desenvolve na autoconsciência, é a capacidade de livrar-se das emoções que inabilitam. Essas pessoas se recuperam rapidamente das frustrações e contratempos da vida.
3. Motivar-se: é a capacidade de pôr as emoções a serviço de uma meta, o que é primordial para manter o foco, para automotivação e para criatividade. As pessoas com essa habilidade tendem a sair-se muito bem em qualquer função exercida.

4. Empatia: essa capacidade também é desenvolvida na autoconsciência emocional. É a habilidade de reconhecer as emoções nos outros. Pessoas empáticas conseguem perceber os mais leves sinais que apontam a necessidade do outro.

5. Lidar com os relacionamentos: é a capacidade de lidar com as emoções dos outros. Pessoas com essa habilidade são destaques na interação social.

As habilidades que compreendem Inteligência Emocional podem ser ensinadas à crianças, com a criação de oportunidades para que elas possam desenvolvê-las. Destaca-se que educar não é uma ação cognitiva, mas um processo baseado em ação. Dessa forma, cabe ao educador contribuir para que as crianças se tornem capazes de resolverem problemas relacionados a emoção, sob preceitos éticos e morais que regulam a sociedade (LEITE, 2014).

Uma criança emocionalmente inteligente pode se sentir e parecer estável, contente e equilibrada. As habilidades emocionais podem ser desenvolvidas com as crianças desde cedo para que elas desenvolvam a inteligência emocional e alcancem melhores resultados no aprendizado e nos relacionamentos. Portanto, entender o desenvolvimento emocional na primeira infância é fundamental para que familiares e educadores possam ajudar as crianças a lidar com suas emoções.

2.2. A escola, os educadores e o desenvolvimento das emoções

A escola traz consigo a missão de capacitar as crianças para executarem com êxito os inúmeros papéis que o futuro lhes reserva. Cabe a ela, ajudar os pequenos a desenvolverem condutas pessoais, valores, competências interpessoais que os sustentem em seus papéis de alunos, colegas, amigos, pais, dentre outros.

Cabe ao educador conhecer as diversas teorias educacionais, adaptando-as ao seu grupo, sabendo respeitar as especificidades de seus alunos. Ressalta-se que educar denota amplo sentido: formar o indivíduo integralmente; promover liberdade e autonomia; promover o saber-agir e criar condições para que haja interação social (RODRIGUES, 2017).

A escola também deve contribuir para o desenvolvimento emocional de seus alunos. A educação socioemocional se dá num processo constante, por isso não deve ser vista como mais um conteúdo, mas integrada às práticas curriculares, uma vez que as emoções são transmitidas o tempo todo, do adulto para a criança, da criança para o adulto e da criança para a criança. Muitos educadores não compreendem o que pode provocar respostas emocionais nas crianças, a estrutura física ou a disposição dos móveis no ambiente, o

barulho, a interação na sala, a voz do educador, a quantidade de crianças, tudo isso pode causar emoções positivas ou negativas. Desenvolver competências sócioemocionais na primeira infância é essencial para as crianças, pois é nessa fase que elas estão mais acessíveis a essa aprendizagem, podendo assim ser estimulado o seu desenvolvimento social saudável (VALE, 2009).

É de suma importância que a escola desenvolva currículos que favoreçam o desenvolvimento das competências sócio-emocionais e que os educadores tomem consciência de sua importância, criando ambientes propícios para sua implantação. O professor deve manter uma postura positiva, ajudando o infante a elaborar uma imagem positiva de si mesmo, encorajando-o a ter uma atitude cooperativa uns com os outros. Deve atuar como orientador, direcionando o caminho, determinando limites à liberdade, ajudando a criança a desenvolver habilidade de empatia, colaborando para que ela evolua em sua consciência social. É muito importante estimular as crianças a tomarem decisões, criar ambientes em que possam expressar suas emoções. A criança pequena aprende pela imitação, ela repete aquilo que observa por isso pais e educadores precisam estar atentos ao modelo que estão transmitindo (VALE, 2009).

É preciso, levar em consideração a relação entre emoção e aprendizagem e considerar que os educadores e as crianças são propensos a reações, por isso é preciso compreender e conhecer as emoções e não só o conhecimento científico, já que os dois são relevantes para o desenvolvimento. Educador e educando precisam se conhecer, criar vínculo para que se dê o pleno desenvolvimento.

Paula & Faria (2010), ressaltam que o professor deve preocupar-se com a educação afetiva, uma vez que esta determina o comportamento, a personalidade e a ação cognitiva da criança. O elo educativo deve ser observado como a união de relações sociais que entrelaçam a criança e o educador; assim, a dimensão afetiva não pode ser deixada de lado. No ambiente escolar deve se permitir que se desenvolvam as relações de confiança e de prazer, por meio de atenção, gestos, palavras e atitudes; deve se determinar limites claros e seguros, que possibilitem a criança sentir-se protegida para que desenvolva sua autonomia e autoconfiança. O educador deve ser verbalmente instigante, com habilidade de empatia e de resposta, suscitando a linguagem das crianças através de interações recíprocas. Conhecendo o educando o professor precisa respeitar e valorizar suas particularidades e diferenças, oportunizando experiências educativas diversificadas. O ambiente escolar é lugar de diálogo

educacional com várias funções, onde mais do que garantir a aprendizagem, é preciso construir o respeito mútuo. A ação de respeitar e educar são algo essencial por ser e estar intrínseco à relação pedagógica. (CATARREIRA, 2015).

Entender que cada criança é um ser diferente é uma grande diferença que todo educador deve ter. Compreender os sentimentos do aluno, que às vezes nem sabe o que sente, é um desafio constante que exige do professor uma atitude carinhosa com cada criança. A educação emocional não é uma tarefa fácil e exige dos professores habilidades emocionais que possibilitem esse processo.

2.3. O desenvolvimento da Inteligência Emocional na escola

A educação emocional está diretamente ligada a Inteligência Emocional. Sua finalidade é entender o desenvolvimento emocional das pessoas e capacitá-las a identificar, reconhecer e gerir suas emoções. Essa educação é um processo contínuo, iniciado no seio familiar, passando pela escola e retomando por toda a vida. A efetivação da educação emocional nas instituições de ensino é cada vez mais necessária para o desenvolvimento socioemocional das crianças. Na legislação educacional fala-se da importância do desenvolvimento integral do indivíduo, o que remete à necessidade de se desenvolver não só habilidades cognitivas, mas também emocionais desde a mais tenra idade.

1426

É imprescindível considerar as habilidades socioemocionais do educador, uma vez que ele é modelo e referência de seus alunos. Suas atitudes devem ser condizentes com a práxis da educação emocional, apresentando habilidades que promovam uma prática significativa e funcional, no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. (CASSÁ, 2016).

É necessário realizar a alfabetização emocional, que é a necessidade de desenvolver habilidades para o reconhecimento das emoções, nomeá-las e controlá-las; para a resolução de problemas de forma pacífica e para manter a boa convivência. O analfabetismo emocional resulta em impulsividade, falta de concentração, mau desempenho escolar, agressividade, ansiedade, entre outros problemas. A alfabetização emocional trabalhada nas escolas pode ajudar a reparar a falha das famílias na socialização das crianças. Essa tarefa exige que os educadores tenham um olhar diferenciado em sua prática, que participem de programas voltados para a alfabetização emocional. Esta terá mais êxito quando integrada à família e à comunidade. O ideal é que esses programas sejam desenvolvidos nas escolas desde cedo, respeitando cada faixa etária e que seja estendida a toda fase escolar. Comprovadamente, o

desenvolvimento de habilidades socioemocionais nas crianças melhora o aproveitamento e o desempenho escolar, além de ajudá-las a exercerem melhor seus papéis na vida. Destaca-se ainda, que assim se tornarão melhores alunos, amigos, companheiros e filhos (GOLEMAN, 1995).

Para tratar a Inteligência Emocional de forma prática, destacam-se algumas atividades que são desenvolvidas junto com as crianças. As emoções são representadas por imagens faciais que expressam raiva, tristeza, alegria, medo, surpresa e nojo. Ao trabalhar com rostos, as crianças aprendem a reconhecer e nomear suas emoções. O educador deve proporcionar formas de lidar com as emoções: estimular a criança a dizer o que sente; o que faz você se sentir assim? e como eles se sentem sobre o evento.

O desenvolvimento emocional das crianças requer paciência, tolerância, determinação e amor dos educadores, além de ação. A educação requer vontade e compromisso porque é o único caminho a seguir.

CONCLUSÃO

Este artigo oportunizou compreender a importância do desenvolvimento da inteligência emocional com alunos de educação infantil em instituições de ensino. Proporcionou lições sobre como as práticas educativas podem promover o bem-estar emocional das crianças no ambiente escolar. Além disso, constatou-se que a educação emocional começa na família, passa pela instituição de ensino e continua por toda a vida.

Em cada fase da vida da criança existe uma forma mais favorável de estimular o desenvolvimento emocional, o que deve ser feito tanto pelos seus educadores quanto pelos familiares. Todos os envolvidos na educação de uma criança devem estar atentos e cuidadosos para criar um ambiente que garanta seu desenvolvimento integral. Ao trabalhar com a inteligência emocional dos jovens, eles podem se tornar adultos mais responsáveis e conscientes de suas emoções.

No entanto, muitas instituições educacionais e muitos pais ainda não entendem a importância desse aspecto do desenvolvimento. Os profissionais docentes precisam de uma formação que inclua inteligência emocional para que possam trabalhar não só com suas próprias emoções, mas também com as emoções de seus alunos. Os pais e familiares envolvidos no cuidado da criança também devem ser apoiados para ensinar adequadamente e estimular a inteligência intrapessoal.

REFERÊNCIAS

- CASSÁ, Élia López. **Educação Emocional na primeira infância e educação primária.** 2016.
- CATARREIRA, Cátia Sofia Sá Rato. **As emoções das crianças em contexto de educação pré-escolar.** Instituto Politécnico de Porto Alegre - Escola Superior de Educação de Porto Alegre, Portugal, 2015.
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional.** Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- LEITE, Mafalda Pereira Leite Cabral. **Ação pedagógica e desenvolvimento da inteligência emocional na infância: Reflexão e partilha de uma prática.** Porto. Julho de 2014.
- RODRIGUES, Sandra. **O desenvolvimento emocional das crianças no pré-escolar.** 2017.
- VALE, Vera do. **Do tecer ao remendar: os fios da competência socio-emocional.** 2009.
- VALE, Vera Maria Silvério do. **Tecer para não ter de remendar.** O desenvolvimento socioemocional em idade pré-escolar e o programa Anos Incríveis para educadores de infância. 2012.